

The background is a vibrant collage of artistic and technological elements. At the top, there are tubes of paint in various colors (red, blue, yellow) and several paintbrushes with bristles dipped in paint. In the center, a laptop keyboard is visible, with keys like 'GIGA', 'delete', and 'return' clearly shown. At the bottom, there is a collection of colorful pens and markers in a holder. The overall aesthetic is creative and modern.

ijsn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

3º trimestre de 2020

Economia Criativa – PNAD Contínua

3º trimestre de 2020

No 3º trimestre de 2020, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 139,2 mil pessoas, representando 7,8% do total de pessoas ocupadas e queda de -14,9% em relação ao 3º trimestre de 2019.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No 3º trimestre de 2020, 139,2 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número ligeiramente inferior em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, houve queda de -14,9%. Na comparação com o trimestre anterior, houve variação de -3,6% no segundo trimestre de 2020. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou queda de -8,1% em relação ao terceiro trimestre de 2019. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerado apenas o trabalho principal, apresentou uma ligeira redução de -0,6% em relação ao trimestre anterior e +3,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 1.932,97 no 3º trimestre de 2020.

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou uma redução de -4,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou um aumento de +17,0%. No Brasil, na mesma base de comparação, houve queda de -4,2% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e aumento no rendimento real do trabalho principal (+9,0%). A comparação entre o 3º trimestre de 2020 e o mesmo trimestre de 2019 revela que houve uma forte redução para o número de pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variações de -23,2% e -22,2% para o Sudeste e Brasil, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo: Espírito Santo, Sudeste e Brasil – 3º trimestre de 2020.

	2020:3	2020:2	2019:3	Variações %	
				2020:3/ 2020:2	2020:3/ 2019:3
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	1.774.260	1.758.701	1.929.608	0,9	-8,1
Criativa	139.171	144.394	163.476	-3,6	-14,9
Não Criativa	1.635.089	1.614.307	1.766.132	1,3	-7,4
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.175,71	2.202,96	2.119,34	-1,2	2,7
Criativa	1.932,97	1.943,99	1.862,05	-0,6	3,8
Não Criativa	2.196,84	2.226,40	2.143,34	-1,3	2,5
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.666,62	3.725,54	3.942,32	-1,6	-7,0
Criativa	260,91	272,85	295,50	-4,4	-11,7
Não Criativa	3.405,71	3.452,68	3.646,82	-1,4	-6,6
Sudeste					
Pessoas ocupadas	36.797.084	37.281.396	42.430.738	-1,3	-13,3
Criativa	3.403.875	3.563.913	4.431.805	-4,5	-23,2
Não Criativa	33.393.209	33.717.483	37.998.934	-1,0	-12,1
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.903,20	2.809,98	2.606,82	3,3	11,4
Criativa	3.344,31	2.857,74	2.652,38	17,0	26,1
Não Criativa	2.858,45	2.804,96	2.601,54	1,9	9,9
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	105.216,19	103.271,43	108.904,06	1,9	-3,4
Criativa	11.162,58	9.991,24	11.513,19	11,7	-3,0
Não Criativa	94.053,62	93.280,19	97.390,87	0,8	-3,4
Brasil					
Pessoas ocupadas	82.463.740	83.347.112	93.800.646	-1,1	-12,1
Criativa	6.784.475	7.084.944	8.718.390	-4,2	-22,2
Não Criativa	75.679.265	76.262.168	85.082.256	-0,8	-11,1
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.479,78	2.444,82	2.281,67	1,4	8,7
Criativa	2.600,57	2.385,56	2.212,67	9,0	17,5
Não Criativa	2.468,99	2.450,31	2.288,69	0,8	7,9
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	199.339,86	199.029,89	208.874,52	0,2	-4,6
Criativa	17.129,77	16.487,94	18.720,91	3,9	-8,5
Não Criativa	182.210,10	182.541,95	190.153,60	-0,2	-4,2

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo cerca de 139,2 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 7,8% do total de pessoas ocupadas no estado durante o 3º trimestre de 2020 (Tabela 1). Em relação ao ranking de Unidades da Federação, o estado se encontra na 10ª posição entre as UF's com maior participação da economia criativa, perdendo duas colocações em relação ao trimestre anterior. O ranking manteve-se liderado pelos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, com 10,1% das pessoas neste

segmento cada, e ficando à frente de Sergipe, com 9,7% e Distrito Federal (8,9%), no total de pessoas ocupadas em atividades criativas (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste (9,3%), historicamente, possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. O Espírito Santo, no 3º trimestre de 2020, aproximou-se da participação registrada pela média brasileira, com 7,8% no caso capixaba contra 8,2% no caso nacional. (Gráfico 2).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 87,3% ou são trabalhadores são conta própria (43,7%) ou do setor privado (43,6%). Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta própria, é possível notar uma ligeira participação maior dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas (25,7%). Neste trimestre, também continua havendo uma participação maior de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 9,2% contra 4,3%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no 3º trimestre de 2020, possuía o ensino médio completo (43,9%). As pessoas com ensino superior completo, por sua vez, apareceram como segundo principal grupo, com uma participação de 22,0% do total, aumentando a participação em relação ao trimestre anterior. Destaca-se também a redução da participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na economia criativa, que apresentou uma participação de 10,8% do total (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no 3º trimestre de 2020, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos (30,5%). Destaca-se a participação de dois grupos, das faixas etárias de 40 a 49 anos e de 50 a 64 anos de idade, na Economia Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 18,3% e 23,5% do total de pessoas ocupadas no

setor, contra 24,1% e 25,3% de participação para ambas categorias nos segmentos Não Criativos (Tabela 2).

Neste trimestre, a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou resultado abaixo da observada em nível nacional. Vale ressaltar que a participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. Especificamente para o 3º trimestre de 2020, a participação dos jovens na Economia Criativa atingiu o percentual de 22,1%, resultado inferior à média da região Sudeste (25,8%) e à média brasileira (26,9%) (Gráfico 3).

Em relação ao grau de informalidade dos ocupados na economia criativa, os dados mostraram aumento neste período, tanto no Espírito Santo, como no Brasil. Neste sentido, no terceiro trimestre de 2020, o grau de informalidade do país no setor, passou de 44,6% para 45,7%. Na região Sudeste o grau de informalidade atingiu 37,6% no terceiro trimestre de 2020. No Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2020 comparado ao segundo trimestre de 2020, houve aumento de +1,7 p.p, atingindo 40,8% de informalidade (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)².

No 3º trimestre de 2020, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo foi de R\$ 1.932,97. Com este valor, o estado ficou na 9ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs), uma colocação a mais que a registrada no

² Este procedimento é melhor detalhado em

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

trimestre anterior. O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$2.600,57), sendo que apenas quatro UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Santa Catarina (Gráfico 5).

Na série iniciada no quarto trimestre de 2016, o rendimento médio real, no Espírito Santo, variou entre R\$ 1.732,42 e R\$ 2.154,96. Durante todo o período analisado, o rendimento médio real dos ocupados em setores da economia criativa ficou abaixo do verificado no nível regional e nacional. Em âmbito regional, a variação ficou entre R\$ 2.545,05 e R\$ 3.344,31 e em nível nacional entre R\$ 2.266,95 e R\$ 2.600,57 (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

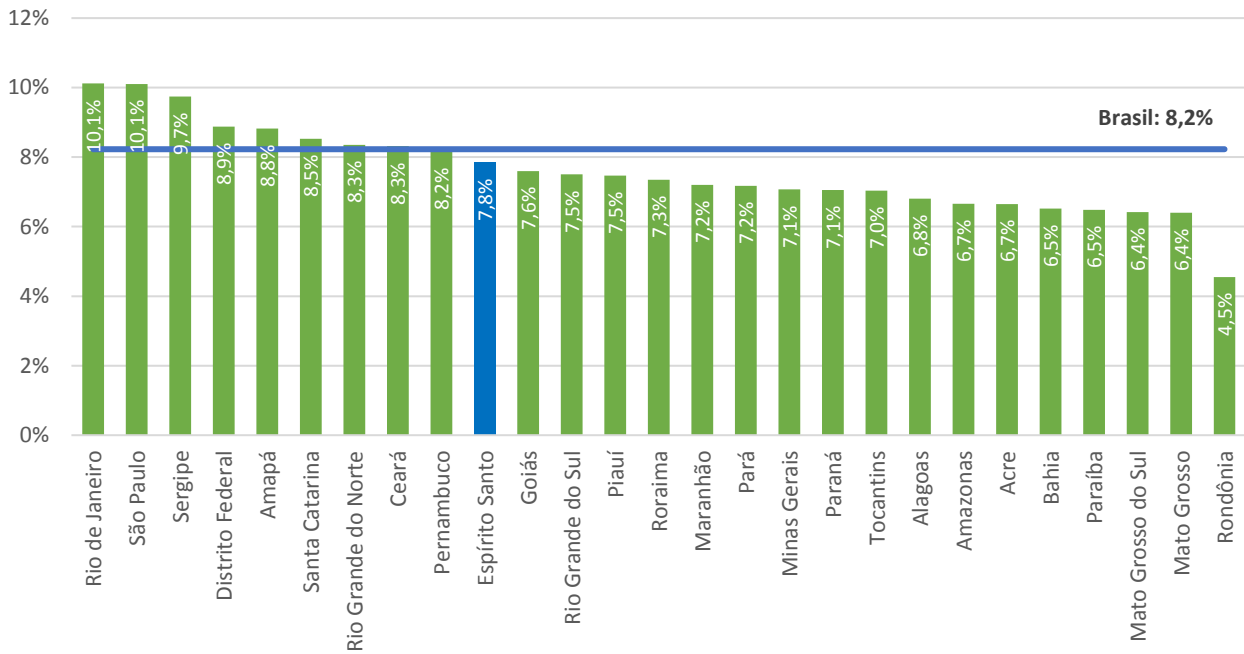
Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba varia entre 6,7% e 8,8%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No 3º trimestre de 2020, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 7,1%, uma queda de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, houve um aumento da participação da Economia Criativa para a região Sudeste, com uma participação de 10,6%, ao passo que a média nacional atingiu 8,6% (Gráfico 7).

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo: Espírito Santo – 3º trimestre de 2020.

	2020-3	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	43,7	25,7
Empregado no setor privado	43,6	44,0
Empregado no setor público	0,5	15,0
Empregador	9,2	4,3
Trabalhador doméstico	0,0	5,8
Trabalhador familiar auxiliar	3,0	5,1
Nível de instrução		
Fundamental Completo	6,9	8,2
Fundamental Incompleto	10,8	23,8
Médio Completo	43,9	33,4
Médio Incompleto	7,6	5,9
Sem instrução	0,6	1,3
Superior Completo	22,0	21,7
Superior Incompleto	8,2	5,6
Faixa etária		
14 Anos	0,0	0,1
15 a 17 Anos	0,0	1,3
18 a 24 Anos	12,8	9,9
25 a 29 Anos	9,3	9,8
30 a 39 Anos	30,5	26,3
40 a 49 Anos	18,3	24,1
50 a 64 Anos	23,5	25,3
65 Anos ou mais	5,6	3,3

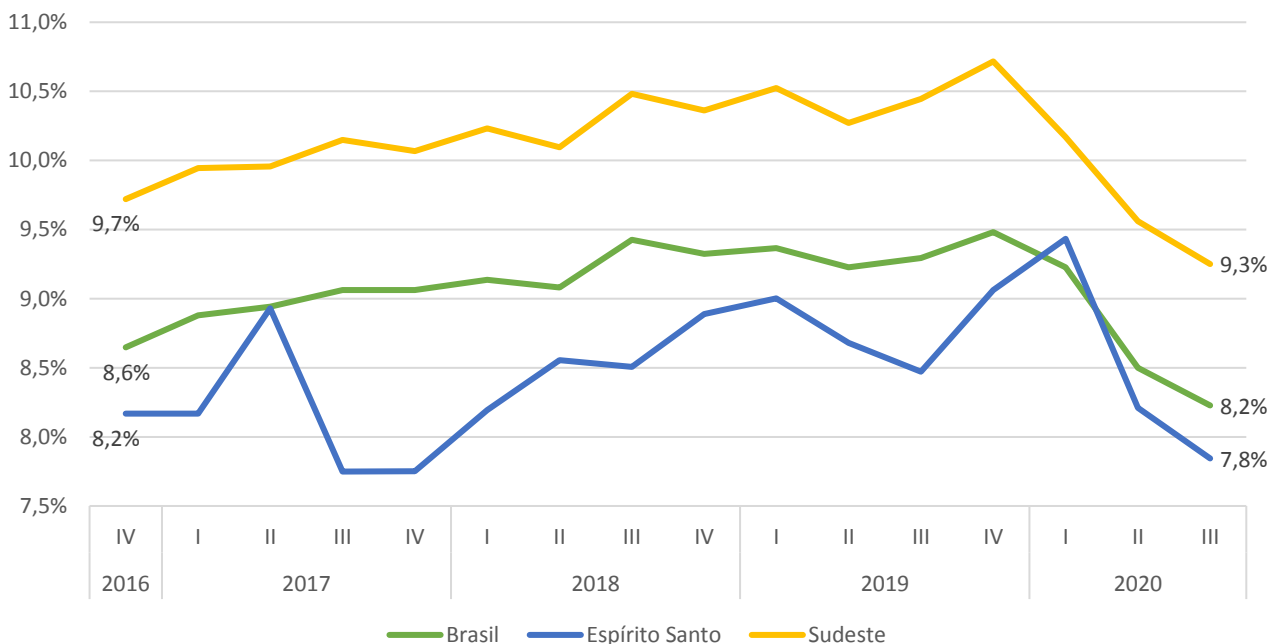
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa – 3º trimestre de 2020.



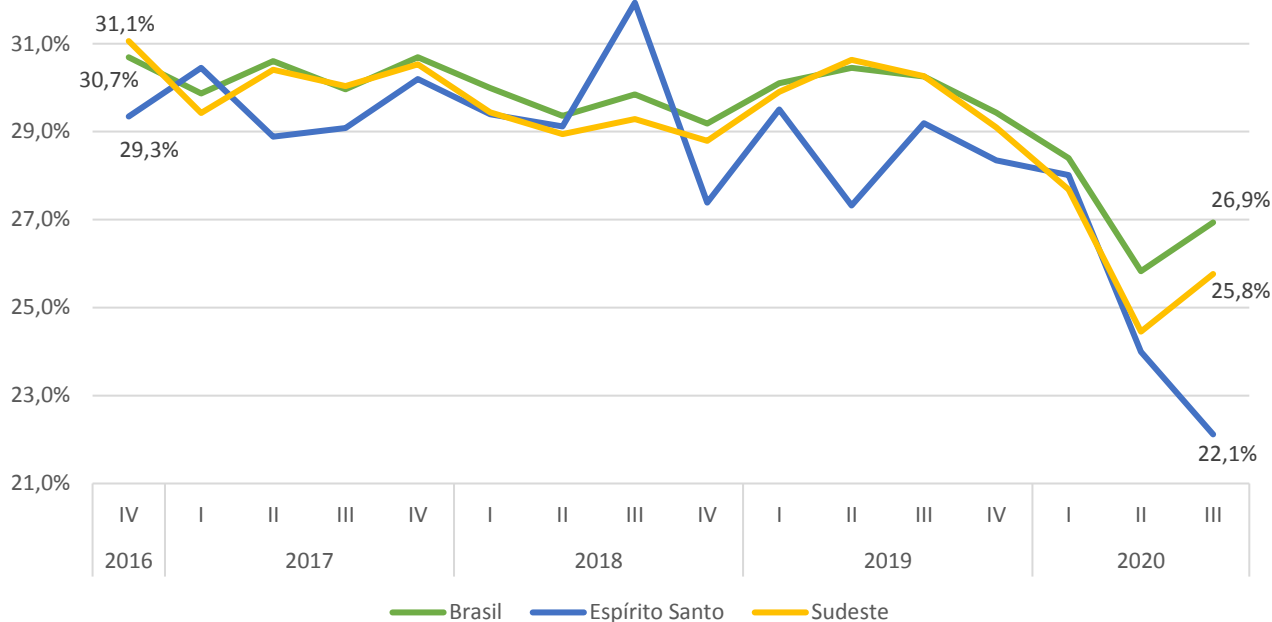
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2016 ao 3º trimestre de 2020.



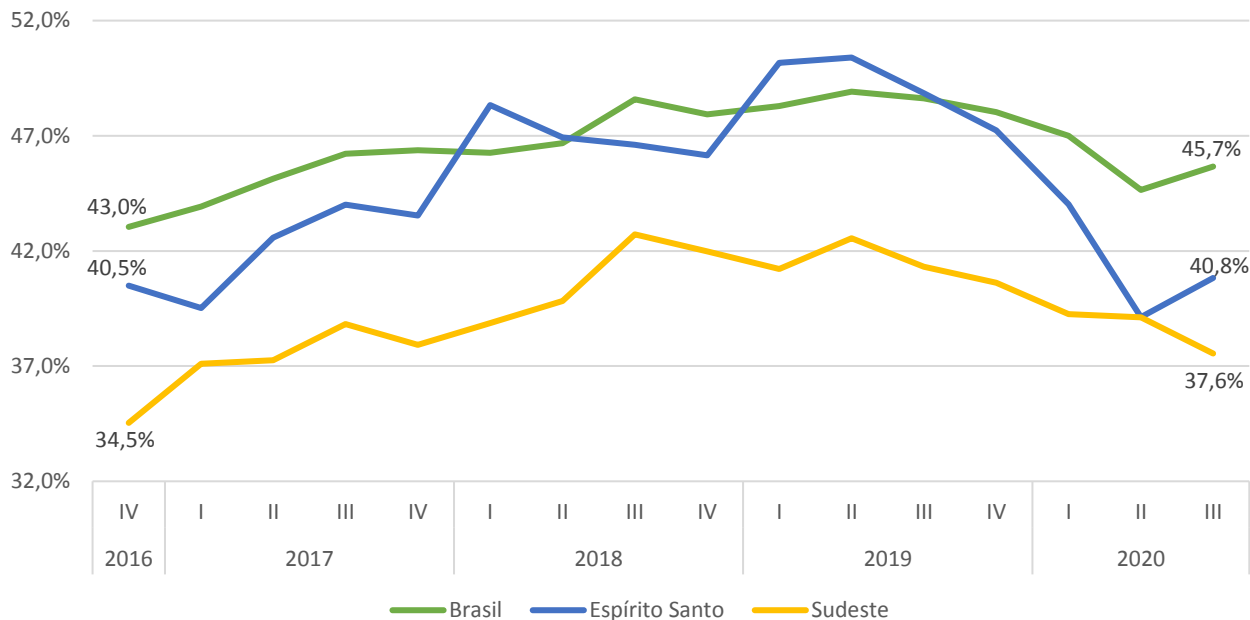
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2016 ao 3º trimestre de 2020.



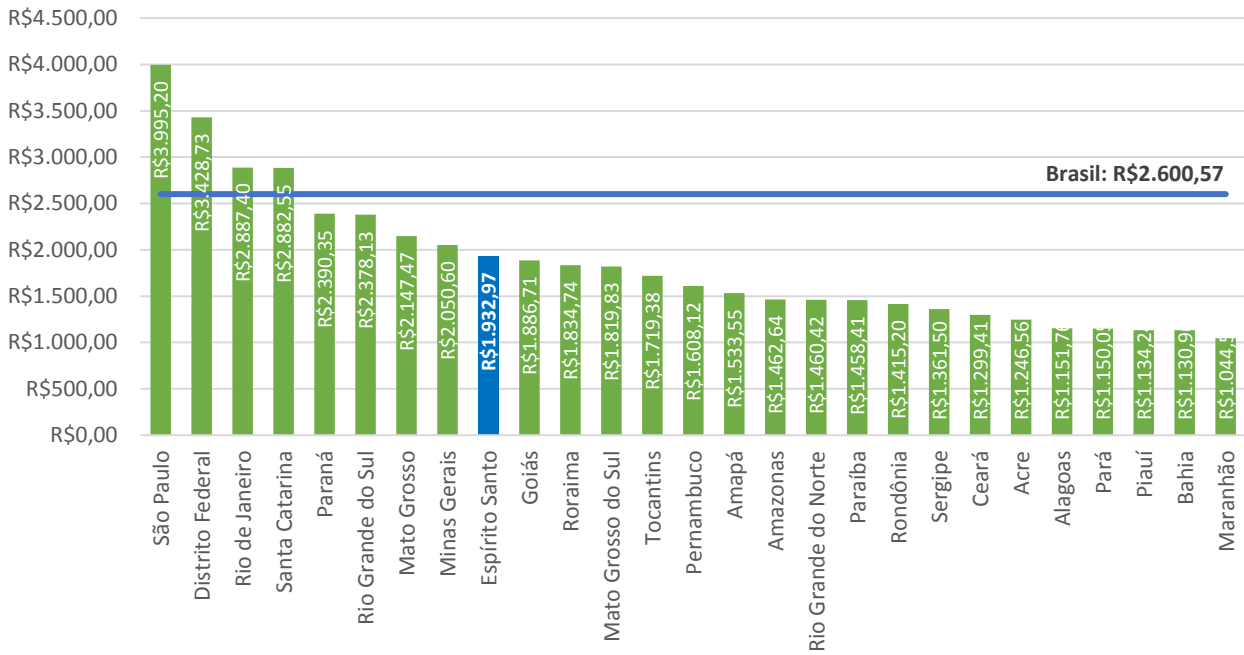
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2016 ao 3º trimestre de 2020.



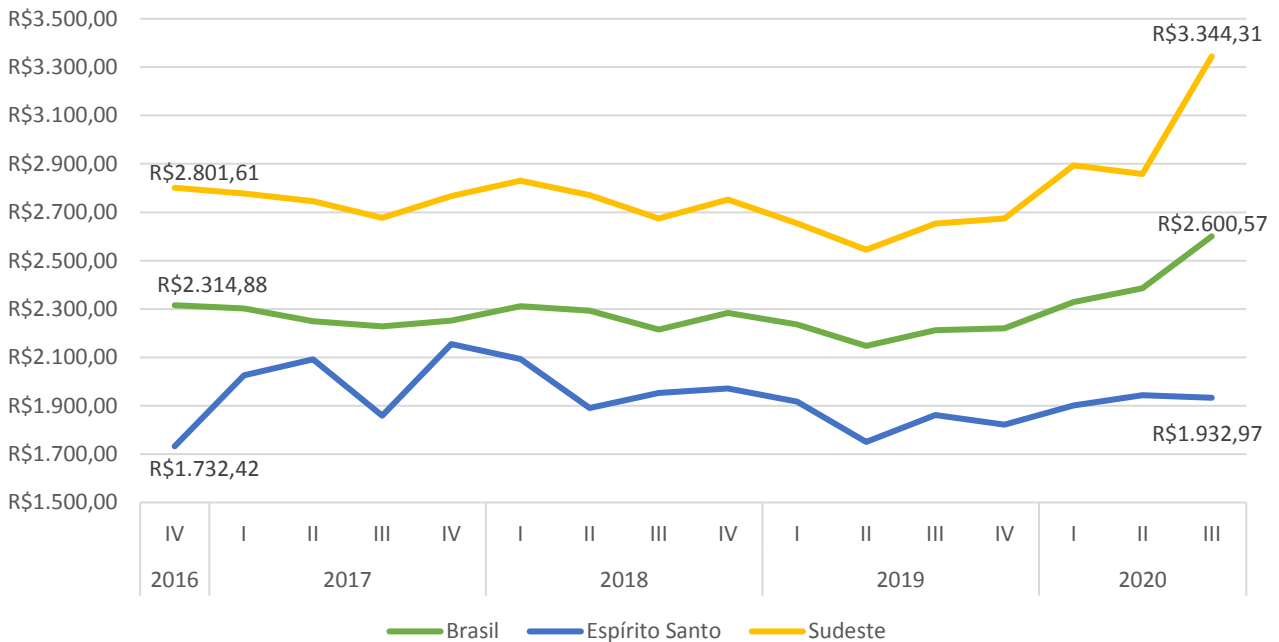
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF – 3º trimestre de 2020.



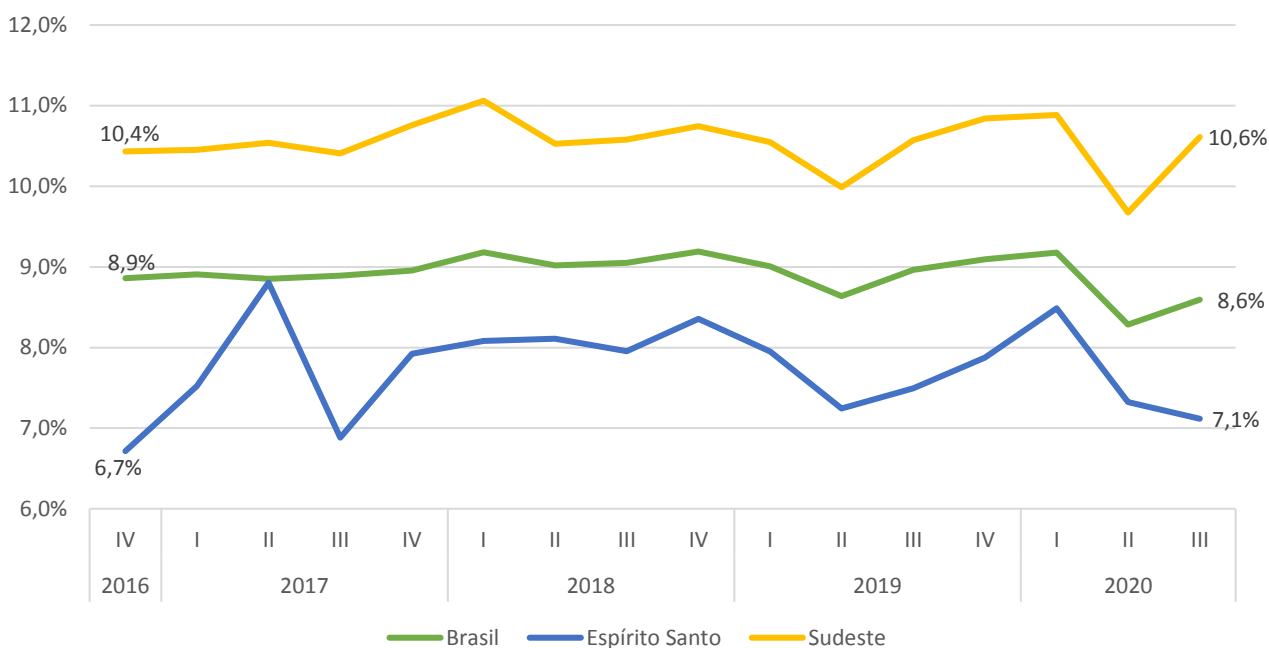
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2016 ao 3º trimestre de 2020.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2016 ao 3º trimestre de 2020.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussia Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Equipe Técnica

Claudimar Pancieri Marçal
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050